

DESENHO E ANÁLISE DE UM CURSO *ONLINE* DE LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO (DE LÍNGUAS) PARA PROFESSORES DE ESPANHOL À LUZ DO MODE

Diseño y análisis de un curso online de literacidad en evaluación (de lenguas) para profesores de español en la óptica del mode

Marcella Nascimento FERNANDES

Instituto Federal de Brasília/Universidad de Salamanca
marcella.fernandes@usal.es
<https://orcid.org/0000-0002-9084-3647>

Janaina Faria Cardoso MAIA

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Universidade Federal de Minas Gerais
janaina.maia@ifsudestemg.edu.br
<https://orcid.org/0009-0002-5605-2646>

Suzana Toniolo LINHATI

Universidade Federal de Santa Maria
suzanatl.ead@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8678-8681>

RESUMO: Estudos brasileiros sobre desenho de materiais digitais voltados ao ensino de línguas adicionais vêm sendo desenvolvidos na área da Linguística Aplicada, especificamente na subárea de Linguagem e Tecnologias. Desse modo, o objetivo do presente estudo consiste em analisar a proposta de um curso MOOC de letramento em avaliação (de línguas) voltado para professores de Espanhol como Língua Adicional (ELA) do Brasil a partir do modelo MoDE. Os pressupostos que sustentam esta pesquisa tratam sobre a Educação Aberta (Ferreira, Corrêa, 2019; Furtado, 2019) e os MOOCs (Barin, Bastos, 2013; Amorós-Negré, Recio Diego, Tomé Cornejo, 2018; Fontana, Leffa, 2018), a avaliação (Fernandes, 2019, 2021, 2023; Luckesi, 2011; Damacena, Quevedo-Camargo, 2021) e o modelo MoDE (Reis, 2021). Como metodologia, adotamos o estudo de caso, de abordagem qualitativa, como forma de analisar as etapas de desenvolvimento do curso intitulado “Letramento em avaliação para professores de espanhol como língua adicional”. Com o levantamento de informações ao longo da pesquisa e da análise das informações, concluiu-se que as fases do MoDE contribuíram para a análise do desenho-piloto e a definição do redesenho de um curso de concepção MOOC sobre avaliação para docentes de espanhol em serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em avaliação; MOOC; Língua espanhola; Formação continuada.

RESUMEN: Estudios brasileños sobre diseño de materiales digitales en la enseñanza de lenguas adicionales están desarrollándose en el área de la Lingüística Aplicada, específicamente en la subárea de Lenguaje y Tecnologías. De ese modo, el objetivo del presente estudio es analizar la propuesta de un curso MOOC de literacidad en evaluación (de lenguas) dirigido a profesores de Español como Lengua Adicional (ELA) del Brasil a partir del modelo MoDE. Las teorías que sostienen esta investigación tratan sobre Educación Abierta (Ferreira, Corrêa, 2019; Furtado, 2019) y los MOOCs (Barin, Bastos, 2013; Amorós-Negré, Recio Diego, Tomé Cornejo, 2018; Fontana, Leffa, 2018), la evaluación (Fernandes, 2019, 2021, 2023; Luckesi, 2011; Damacena, Quevedo-Camargo,

2021) y MoDE (Reis, 2021). Adoptamos el estudio de caso, de abordaje cualitativo, como forma de analizar las etapas de desarrollo del curso titulado “Letramento em avaliação para professores de espanhol como língua adicional”. Las informaciones a lo largo de la investigación y el análisis de las informaciones permitieron concluir que las fases del MoDE contribuyeron para el análisis del diseño-piloto y la definición del rediseño de un curso de concepción MOOC sobre evaluación para docentes de español en formación continua.

PALAVRAS CLAVE: Literacidad en evaluación; MOOC; Lengua española; Formación continua.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, pesquisas brasileiras desenvolvidas na área da Linguística Aplicada, sobretudo na subárea de Linguagem e Tecnologias, têm evidenciado em sua literatura um interesse investigativo pelo desenho de materiais didáticos digitais voltados ao ensino de línguas adicionais (Pletsch, 2018; Gomes, Reis, 2019; Coelho, 2021; Costantin, Pereira, Ticks, 2022; Rocha, 2022).

Nesse escopo situam-se os estudos dirigidos ao desenho de MOOCs (*Massive Open Online Courses*) no âmbito da língua espanhola (Silva, Mercado, Ortiz, 2019; Alves, 2022; Teer, 2022). Por MOOCs, entendemos cursos *online* gratuitos e abertos, que tratam sobre diferentes temas e conteúdos e se destinam a uma grande quantidade de alunos (Barin, Bastos, 2013; Amorós-Negré, Recio Diego, Tomé Cornejo, 2018; Fontana, Leffa, 2018).

Diante do exposto, o presente artigo¹ tem como objetivo analisar a proposta de um curso MOOC de letramento em avaliação (de línguas) voltado para professores de Espanhol como Língua Adicional (ELA) do Brasil, o qual está sendo desenvolvido pela primeira autora deste artigo como parte de sua tese de doutoramento, a partir do modelo MoDE (Reis, 2021). Este estudo justifica-se por suprir uma lacuna na área da Linguística Aplicada, em relação ao desenvolvimento de cursos MOOCs na formação de docentes de línguas, e por cumprir com a lei nº 14.533/2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED), promovendo ações de formação continuada no âmbito digital (Brasil, 2023), dada a falta de componentes curriculares obrigatórios específicos sobre avaliação ainda na formação inicial de professores de espanhol; a carência de políticas públicas efetivas voltadas à formação de docentes em serviço; e a insuficiência de estímulo aos professores já formados e em atuação.

Tendo como base a pesquisa de mestrado de Fernandes (2019), foi criado um componente curricular optativo intitulado Avaliação da Aprendizagem de Línguas em um curso de Letras-Espanhol, que contou com 12 participantes. A pesquisadora, em 2022 (no prelo, entrevistou alguns desses participantes, selecionando apenas aqueles que estão no exercício da docência. Pode-se constatar um descontentamento com a valorização da

¹ Artigo desenvolvido na disciplina PPGLET - Design do ensino e da aprendizagem de línguas *on-line*, durante o 2º semestre letivo de 2023, pelas instituições de ensino superior UFMG e UFSM.

profissão, bem como a falta de oportunidade de empregos por conta da revogação da Lei 11.160/2005, a chamada Lei do Espanhol. Tais participantes relatam também, em relação à avaliação, a dificuldade de se implementar o que aprenderam ao longo do componente curricular.

A implementação do ensino de Espanhol, no sistema educativo brasileiro, passou por avanços e retrocessos, conforme Paraquett (2006, p.115) a “presença/ausência do Espanhol (...) foi marcada por um percurso que confirma a falta de compromisso com uma política que, de fato, tenha se dedicado à construção de uma relação dialética entre o Brasil e os países hispânicos.”. Dessa forma, a “presença/ausência” da disciplina reverbera na escassez de oportunidades de trabalho; nos cursos de Letras/Espanhol e, sobretudo, na falta de oportunidade de acesso a uma educação plurilíngue.

Para fins de organização, este artigo se divide em cinco seções. Na primeira, introduzimos a pesquisa. Na segunda, discorremos sobre os pressupostos teóricos que fundamentam esse estudo. Na terceira, explanamos a metodologia investigativa. Na quarta, apresentamos e analisamos o curso MOOC sobre avaliação. Já na quinta, tecemos nossas considerações finais.

EDUCAÇÃO ABERTA: UM OLHAR PARA OS MOOCS

A Educação a Distância (EaD) é uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2005). Nela, professores e alunos desenvolvem atividades em localizações geográficas distintas e em momentos que podem ser síncronos, com os usuários reunindo-se em tempo real, ou assíncronos, com os usuários acessando o material cada um a seu tempo.

Nesse contexto se situa a Educação Aberta (EA), termo usado para evidenciar um movimento que busca proporcionar educação de qualidade e gratuita pelo uso das tecnologias digitais (Ferreira, Corrêa, 2019; Furtado, 2019). A EA se relaciona a práticas que contribuem para ressignificar o conceito de autoria e de agentividade dos alunos, por meio da produção colaborativa e compartilhada entre os pares (Furtado, 2019), além de propiciar a autoaprendizagem, adequando-se ao estilo de vida discente (Ferreira; Corrêa, 2019).

Conforme Furtado (2019), a EA se dissemina no contexto da *web* 2.0 por meio de canais de vídeo, plataformas e cursos *online* e/ou híbridos. A respeito destes últimos, é possível destacar os cursos do tipo MOOC, do termo em inglês *Massive Open Online Courses* ou Cursos *Online* Massivos e Abertos. Trata-se de cursos *online*, pois seu conteúdo é desenvolvido na *web*, não exigindo o uso do espaço físico educacional; são massivos, uma vez que comportam uma grande quantidade de estudantes; e constituem-se como abertos, posto que estão disponíveis a qualquer pessoa com acesso à internet (Amorós-Negré; Recio Diego; Tomé Cornejo, 2018).

Os MOOCs costumam ser ofertados pelo uso de ferramentas digitais através de redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem, abrangendo diferentes temas e conteúdos, como forma de promover a democratização do conhecimento, a coprodução, a coautoria e a transformação dos espaços de ensino e de aprendizagem (Barin; Bastos, 2013). Na literatura da área, 2008 foi o ano em que o primeiro MOOC surgiu, sob a criação de George Siemens e Stephen Downes, com o objetivo de apresentar a teoria do Conectivismo a professores, tendo mais de dois mil e duzentos usuários como público (Fontana; Leffa, 2018).

De acordo com Amorós-Negré, Recio Diego e Tomé Cornejo (2018), os MOOCs podem dividir-se em duas subcategorias, conforme sua função e característica: xMOOC e cMOOC. Os xMOOCs compreendem uma estrutura tradicional, situando o professor e o conteúdo no centro da experiência educativa, enquanto os cMOOCs abrangem a coconstrução do conhecimento, proporcionando a colaboração e a socialização entre os alunos, que passam a assumir um papel de agência e protagonismo (Amorós-Negré; Recio Diego; Tomé Cornejo, 2018).

Nesse sentido, entendemos que os MOOCs são materiais didáticos digitais abertos, gratuitos e de fácil acesso, advindos das mudanças do século XXI, que tratam sobre temáticas diversas, contribuindo para um processo de ensino e de aprendizagem mais igualitário, democrático e inclusivo em nossa sociedade.

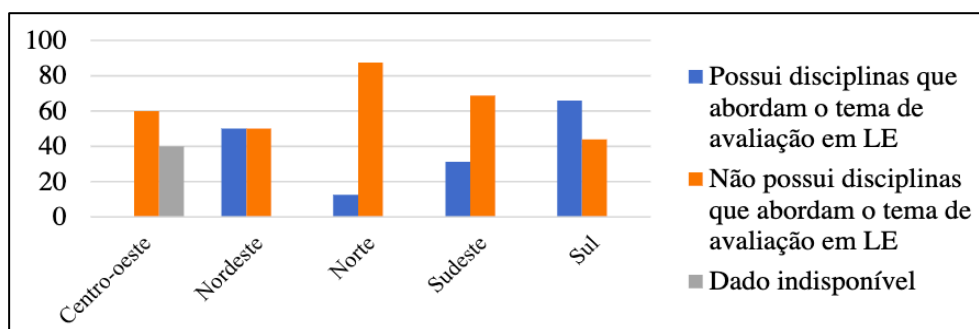
AValiação

Podemos afirmar que a avaliação, a qual integra a tríade juntamente com os processos de ensino e aprendizagem, é bastante

subestimada. Avaliar é, ou deveria ser, o momento em que professores e alunos tomam conhecimento de seus processos de ensino e de aprendizagem, respectivamente.

No currículo dos cursos de licenciatura do Brasil, conforme pesquisa de Quevedo-Camargo (2020) *apud* Damacena e Quevedo-Camargo (2021), constatou-se que há escassez de componentes curriculares sobre avaliação de língua estrangeira (adicional), como evidencia o gráfico 1, apresentado na sequência.

Gráfico 1 – IES com disciplinas específicas sobre avaliação de LE



Fonte: Damacena e Quevedo-Camargo (2021).

O fato é que nós, professores, precisamos avaliar de que forma fazemos isso. A falta de conhecimento formal sobre o tema pode levar a instrumentos de avaliação mal elaborados e processos de avaliação considerados injustos. De acordo com Luckesi (2011, p. 30),

O que significa, então, 'aprender a avaliar'? Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática.

Nesse sentido, torna-se fundamental que professores, em formação inicial e continuada, aprendam efetivamente a avaliar. A respeito dessa evidência, algo que poderia contribuir para o desenvolvimento do letramento em avaliação, termo criado por Stiggins (1991), seria a inserção, ainda na formação inicial, de ao menos um componente curricular obrigatório sobre avaliação nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Já no que concerne à formação continuada, seria importante maior incentivo por parte das instituições de ensino, como forma de reconhecer essa necessidade para o aprimoramento da prática dos professores já em serviço na educação básica e/ou no ensino superior.

MODE

O Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais (MoDE) é um modelo que visa fornecer apoio ao desenvolvimento de recursos digitais para o ensino de idiomas, com base em uma abordagem sociocultural, além de incorporar e aplicar em seu desenho os conceitos de pedagogia de gêneros e de multiletramentos (Reis, 2021).

O modelo foi idealizado pela professora Susana Cristina dos Reis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que, a partir de pesquisas e de estudos anteriores, observou o baixo número de trabalhos que propusessem etapas para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais com fins educacionais. É com base neste contexto investigativo que o MoDE foi desenvolvido em parceria com bolsistas e pesquisadores do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online (LabEOn) da UFSM.

Os estudos realizados pelos pesquisadores do LabEOn mostram “que para implementar o desenho de um material digital, é necessário conceber/reconhecer um modelo para orientar esse processo e planejar minuciosamente as etapas para o desenvolvimento do material” (Reis, 2021, p. 422). Assim, no MoDE são propostas oito fases conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Fases do Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais (MoDE)



Fonte: Reis (2021, p. 423).

A primeira fase do MoDE, conforme podemos observar na figura, consiste na “análise (*analyze*) de diagnóstico, identificando os interesses do público-alvo do curso a ser desenhado, para planejar e elaborar o programa, definir cronograma, modalidade e as ferramentas que serão utilizadas no curso” (Reis, 2021, p. 423). Nessa fase sugere-se a aplicação de questionários *online* ou físicos, bem como, a realização de entrevistas com o público-alvo do curso a fim de conhecer seu perfil e seus interesses.

Após a sistematização e a análise dos dados coletados, a segunda fase envolve o planejamento (*plan*) do protótipo. Nessa fase, há um aprofundamento na análise dos dados com a intenção de definir a interface do curso; o desenho da interface; as atividades e as interações. Ao concluir o planejamento, começa a próxima fase.

Na fase três, desenho da interface (*design*) há “o desenvolvimento tanto da interface do curso/MDD quanto das atividades que permitirão ao usuário explorar o conteúdo do curso/aplicativo” (Reis, 2021, p. 423). Assim, nessa etapa é feita a criação, a elaboração e o desenvolvimento do protótipo e das atividades a serem acessadas pelo público-alvo.

A quarta fase compreende a testagem do protótipo (*test*), na qual Reis (2021) sugere que seja feito o teste do artefato digital e de, pelo menos, um módulo do material desenvolvido. A pesquisadora acrescenta ainda a importância da disponibilização do material para os alunos/avaliadores na fase de teste a fim de que o professor/*designer* identifique possíveis ajustes. “Inicia-se nesse momento um processo de observação e de nova coleta de dados” (Reis, 2021, p. 424) que leva à próxima fase.

Conforme Reis (2021), a quinta fase envolve a avaliação do protótipo (*prototype evaluation*). Nessa etapa, o protótipo é avaliado; os problemas são identificados; faz-se uma síntese das avaliações feitas pelos alunos/avaliadores que conduz para uma reorganização do material.

Na etapa seis de redesenho (*redesign*) há, a partir dos dados coletados na fase anterior, uma reestruturação do material que inclui uma revisão das atividades; do *layout* do curso e das iterações. Após essa fase, tem-se a aplicação (*apply*) da “primeira versão final do curso” (fase sete) (Reis, 2021, p. 425).

Para finalizar o MoDE, é necessário que o professor/*design*, na fase oito, avalie (*evaluate*) mais uma vez o curso; as experiências de ensino e do usuário e, por fim, que compartilhe os dados obtidos com outros profissionais, bem como, que leve em consideração o diagnóstico com o objetivo de adequar o material para novos grupos/turmas.

Com base no exposto nessa seção, na sequência, descrevemos a metodologia utilizada no trabalho.

METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo de caso, porque volta-se à análise de um caso particular, que pertence a um determinado contexto, o qual não foi criado para os fins desta pesquisa (Paiva, 2019). Além disso, compreende a abordagem qualitativa, porque busca extrair significados por meio da observação e da atenção do pesquisador em relação ao objeto analisado (Chizzotti, 2003).

UNIVERSO E *CORPUS* DE ANÁLISE

O universo de análise deste estudo compreende um curso MOOC, que integra os objetivos gerais da pesquisa de doutorado da primeira autora deste artigo. Porém, é importante ressaltar que no primeiro momento, em seu início em 2020, o curso aqui mencionado não foi pensado, tampouco desenvolvido à luz das teorias do desenho. Contudo, em 2023, a idealizadora do curso MOOC foi aluna, juntamente com as demais autoras deste artigo, de um componente curricular chamado *Design do ensino e da aprendizagem de línguas on-line*, o qual foi proposto em parceria pelas instituições de ensino superior Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e percebeu que suas experiências como docente e como pesquisadora a ajudaram a planejar e a idealizar um curso nos parâmetros de algumas teorias do desenho, que hoje já as conhece com mais clareza.

Nesse sentido, o *corpus* de análise refere-se ao curso "Letramento em avaliação para professores de espanhol como língua adicional" (Fernandes, no prelo), o qual foi

desenvolvido a fim de contribuir com a formação continuada dos professores de Espanhol do Brasil em relação à avaliação. A seguir, apresentamos a análise do curso em questão na perspectiva do MoDE (Reis, 2021).

ANÁLISE PARCIAL DO MOOC “LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL”

Com base nos movimentos retratados no MoDE, analisamos o MOOC “Letramento em avaliação para professores de espanhol como língua adicional” apresentando as considerações referentes às seis primeiras fases do modelo.

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

Na primeira etapa do MoDE, os interesses do público-alvo foram pensados e refletidos. Com base em pesquisas anteriores sobre a formação de professores de línguas (Stiggins, 1991; Miccoli, 2010; Quevedo-Camargo; Scaramucci, 2018; Damacena; Quevedo-Camargo, 2021), no contexto brasileiro, de maneira geral, não há uma formação adequada sobre avaliação da aprendizagem (letramento em avaliação). Um dos principais motivos é a falta de um componente curricular obrigatório ainda na formação inicial (Fernandes, 2021). Dessa forma, aprendemos a avaliar repetindo padrões sem uma crítica e conhecimento considerados adequados, emergindo, portanto, a necessidade de pensar-se em um curso voltado para a avaliação de professores de espanhol em formação continuada.

PLANEJAMENTO DO CURSO PILOTO

A pandemia de COVID-19, apesar de uma fatalidade, trouxe mudanças no contexto educacional. O ensino remoto, na ocasião, abriu ainda mais as possibilidades para o ensino a distância. Trouxe também a possibilidade de, com o acesso à internet, obter acesso a vários cursos de diversas temáticas. Diante disso, pensou-se a criação de um curso sobre letramento em avaliação, como parte da pesquisa de doutorado da primeira autora, dessa forma, seria possível alcançar um público bastante extenso, ou seja,

professores de espanhol como língua adicional de todo o Brasil.

O curso piloto foi estruturado da seguinte forma, como evidencia o quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Planejamento do curso Piloto

Mídias: Google Classroom e Zoom	
Tópicos e distribuição da carga horária	
Ambientação e questionário diagnóstico	Introdução: Letramento em avaliação (de línguas)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento didático 2. Experiências e efeitos retroativos 3. Objetivos e propósitos 4. Critérios e transparência do processo 5. Tipos de avaliação 6. Feedback 7. Rubrica e Lista de Verificação 8. Notas 9. Autenticidade 10. Praticabilidade 11. TCT E TRI 12. Construto e descritores 13. Validade 14. Confiabilidade 15. Teoria das Inteligências Múltiplas e Estratégias de Aprendizagem 16. Ética na avaliação 17. Equidade e imparcialidade (efeito halo) 18. Avaliação como transformação social 19. Ferramentas digitais 20. Instrumentos de avaliação 	
Aplicação do questionário final	
Total: 22 horas	

Fonte: Elaborado por Fernandes (no prelo)

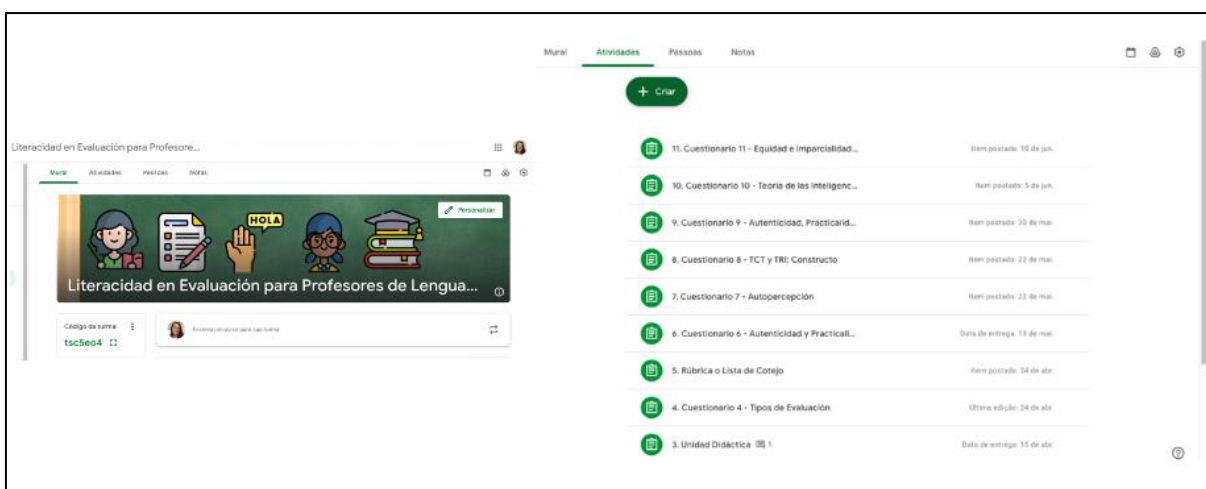
Como evidencia o quadro 1, o curso foi planejado para ser desenvolvido nas plataformas *Google Classroom* e *Zoom*. Além disso, o piloto teve uma carga horária total de 22 horas, com encontros semanais de 2 horas cada. Em cada encontro, dois temas foram abordados por vez e, ao final, foi enviado aos participantes uma tarefa ou um questionário sobre o conteúdo abordado na aula.

DESENHO DO CURSO

A ideia do curso sobre avaliação em formato MOOC já estava estabelecida, porém, no 1º semestre de 2023, surgiu a oportunidade da primeira autora deste artigo realizar um estágio doutoral por seis meses na *Universidad Nacional Autónoma de*

México - UNAM. Com isso, houve a possibilidade de ofertar um curso piloto. Na ocasião, o formato MOOC seria inviável. Dessa forma, estipulou-se a oferta por meio de um curso de curta duração pela *Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción* - ENALLT. A plataforma para o acondicionamento de todo o material utilizado (slides, atividades, tarefas e gravações das aulas) foi o *Google Classroom*, sendo que os encontros síncronos ocorreram via *Zoom*.

Figura 2 – Mural e Atividades da sala de aula virtual do *Google Classroom*



Fonte: Elaborado por Fernandes (no prelo)

Ressalta-se que o curso foi ministrado em língua espanhola, assim como os slides e as atividades.

Antes de iniciar o curso, foi enviado um Questionário Diagnóstico² aos participantes sobre os 20 temas que viriam a ser abordados ao longo do MOOC. Em cada um dos encontros tratamos de dois temas elencados no plano de curso. O intuito era trazer a percepção desses professores sobre a temática e sobre os temas abordados. Ao final de cada encontro era enviado a eles, por meio de uma sala de aula virtual do *Google Classroom*, um questionário sobre os temas tratados, assim como atividades ou tarefas pertinentes. Nessa mesma plataforma ficavam postadas as gravações das aulas caso algum dos participantes não pudesse participar.

² O Questionário Diagnóstico foi elaborado com base em pesquisa anterior de Fernandes (2021) em que o tema central foi o letramento em avaliação na formação inicial de professores de espanhol como língua adicional. Tendo em vista a identificação de lacunas no processo de letramento em avaliação ainda na formação inicial desses professores, buscou-se abordar no Questionário Diagnóstico temas relacionados ao letramento em avaliação para conhecer o que sabem os docentes sobre o tema.

TESTAGEM DO MOOC PILOTO

A testagem piloto do curso MOOC ocorreu na Cidade do México - México ao longo do primeiro semestre de 2023 em formato híbrido. Tratou-se de 11 encontros síncronos semanais em que os participantes eram professores de línguas adicionais (português, inglês, espanhol e hebraico) e respondiam a questionários e tarefas.

Com base na análise dos questionários e dos *feedbacks* recebidos no decorrer dos encontros síncronos, foi possível constatar debilidades referentes aos *slides*, que, na percepção dos usuários, continham muitas informações devido à complexidade do tema abordado, e o acréscimo de referências sugeridas pelos participantes.

REDESENHO DO MOOC

O *feedback* dos participantes do curso piloto contribuiu para a definição atual do curso como MOOC (Fernandes, no prelo). Muitas sugestões como outros autores até então desconhecidos e o compartilhamento de experiências entre os docentes auxiliaram para o redesenho do curso.

O redesenho do curso, de maneira geral, foi projetado para facilitar o acesso dos cursistas, os quais atuam em contextos diversos e possuem níveis diferentes de conhecimento sobre a temática do curso e sobre o uso das tecnologias. Dessa forma, a primeira mudança foi uma nova definição do público-alvo que passou a ser somente professores brasileiros de Espanhol como língua adicional.

Devido a isso uma outra mudança foi com relação à língua utilizada para ministrar o curso que passou a ser o português, visto que conseguimos nos expressar melhor em nossa língua materna. Assim, tanto as videoaulas como os *slides* e as atividades do curso estão redigidos em língua portuguesa. Contudo, as citações de textos, originalmente em língua espanhola, foram mantidas.

Levando em consideração o *feedback* dos participantes, houve também alteração com relação aos *slides*, nesse sentido, houve redução da quantidade de informações que passaram a ser mais pontuais.

Após uma nova análise dos temas do curso piloto, percebeu-se que alguns aproximavam-se, assim, estabeleceu-se a separação das temáticas em quatro (04) Blocos,

como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Redesenho do Planejamento

Mídias: Plataforma FALE	
Tópicos e distribuição da carga horária	
Ambientação e questionário diagnóstico (4 horas)	Introdução: Letramento em avaliação (de línguas) (3 horas)
Bloco 1: Avaliação e Sala de Aula 1. Planejamento didático (3 horas) 2. Experiências e efeitos retroativos (3 horas) 3. Objetivos e propósitos (3 horas) 4. Critérios e transparência do processo (2 horas) 5. Tipos de avaliação (3 horas) 6. Feedback (2 horas) 7. Rubrica e Lista de Verificação (3 horas) 8. Notas (2 horas) 9. Autenticidade (2 horas) 10. Praticabilidade (2 horas)	
Bloco 2: Avaliação e Psicometria 11. TCT E TRI (2 horas) 12. Construto e descritores (3 horas) 13. Validade (2 horas) 14. Confiabilidade (2 horas)	
Bloco 3: Avaliação e Sociedade 15. Teoria das Inteligências Múltiplas e Estratégias de Aprendizagem (3 horas) 16. Ética na avaliação (3 horas) 17. Equidade e imparcialidade (efeito halo) (3 horas) 18. Avaliação como transformação social (3 horas)	
Bloco 4: Mão na Massa 19. Ferramentas digitais (3 horas) 20. Instrumentos de avaliação (3 horas)	
Aplicação do questionário final (1 hora)	
Total: 60 horas	

Fonte: Elaborado por Fernandes (no prelo)

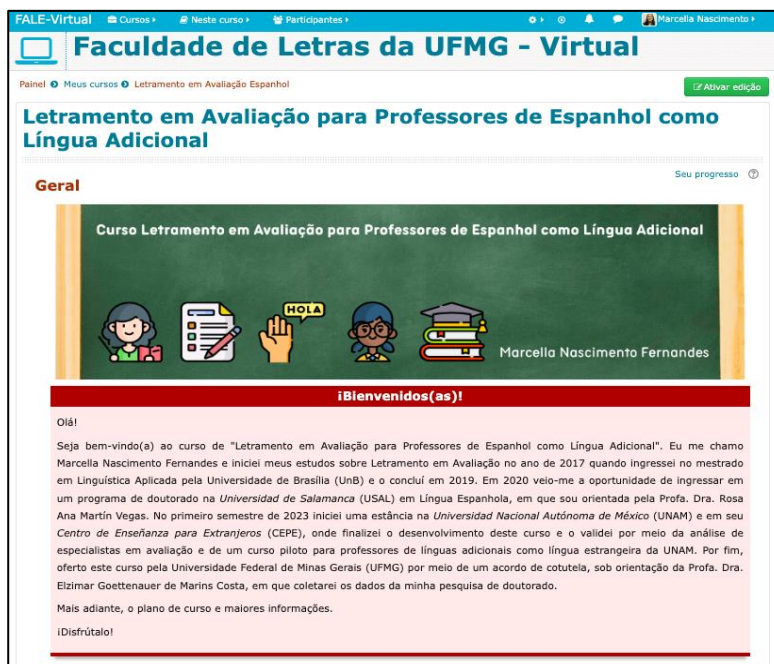
Como observamos no quadro anterior, o curso foi estruturado em quatro blocos, totalizando 20 sessões. O primeiro bloco trata sobre a relação da avaliação e a sala de aula; já o segundo, traz a perspectiva da avaliação e termos da psicometria; o terceiro engloba a relação entre a avaliação e a sociedade; por fim, o quarto bloco compreende a parte prática do curso com orientações acerca da elaboração de instrumentos de avaliação com a utilização de ferramentas digitais.

Além do tema introdutório, cada uma das 20 sessões do MOOC é composta por uma videoaula gravada em estúdio³ a fim de introduzir o tema de forma expositiva com

³ Estúdio gentilmente cedido pelo Instituto Federal de Brasília, com o auxílio dos profissionais da Diretoria de Comunicação Social (DICOM).

áudio e imagem de qualidade e tarefas ou atividades objetivas e subjetivas por se tratar de uma pesquisa quali-quantitativa. É válido ressaltar que o curso está hospedado na plataforma FALE - Virtual da Universidade Federal de Minas Gerais como parte de suas ações extensionistas. A seguir, apresentamos a Figura 3, referente ao *layout* inicial do curso.

Figura 3 – Tela de Início do MOOC



Fonte: plataforma FALE-Virtual (2023)

Na figura anterior, observamos o *layout* inicial de apresentação do MOOC. Até o momento, por conta de fatores externos, o curso ainda está em fase de desenvolvimento e de divulgação com previsão de início para dezembro de 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases teóricas que utilizamos neste estudo de caso, bem como as análises feitas, nos possibilitam apresentar algumas reflexões sobre os resultados obtidos, além de destacar as limitações e as potenciais contribuições para os estudos sobre desenho de cursos *online*. Sendo assim, a base das nossas considerações finais é a retomada do objetivo geral.

Este trabalho teve como objetivo geral **analisar a proposta de um curso MOOC**

de letramento em avaliação (de línguas) voltado para professores de Espanhol como Língua Adicional (ELA) do Brasil. Com vistas a alcançá-lo, o artigo foi organizado em cinco seções, a saber: Introdução, Fundamentação teórica; Metodologia; Análise e Considerações Finais.

Na **Fundamentação teórica**, apresentamos os MOOCs e suas contribuições para um processo de ensino e de aprendizagem mais igualitário, democrático e inclusivo; a avaliação como parte integrante da tríade (ensino/aprendizagem/avaliação), a escassez de componentes curriculares que tratam da avaliação nos cursos de formação inicial de professores, bem como a falta de incentivo à formação continuada de professores nessa área e, por fim, apresentamos as oito fases do Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais (MoDE) que fornece apoio para o desenvolvimento de recursos digitais para o ensino de idiomas.

Na análise parcial do MOOC “**Letramento em avaliação para professores de Espanhol como Língua Adicional**” foi apresentado o diagnóstico, baseado em pesquisas anteriores, que mostrou a falta de oferta de componentes curriculares sobre avaliação ainda na formação inicial de professores de línguas, em seguida, evidenciou-se o planejamento do **curso piloto** que teve uma carga horária total de 22 horas, com encontros síncronos via *Google Classroom* e *Zoom* e com dois temas abordados por vez.

O desenho do curso piloto foi organizado da seguinte maneira: elaborou-se um plano de curso, criou-se uma plataforma para acondicionar os materiais tais como slides e materiais complementares (via *Google Classroom*) e a gravação dos encontros síncronos (via *Zoom*).

A testagem do desenho-piloto ocorreu de maneira *online* com um grupo misto de professores de línguas adicionais na Cidade do México durante o primeiro semestre de 2023. Na fase de avaliação do desenho-piloto, os usuários encaminharam sugestões para o aperfeiçoamento dos materiais e do curso.

Ao analisar os *feedbacks*, foi possível se pensar no redesenho do curso, agora em formato MOOC (Fernandes, no prelo). No processo de reorganização, houve uma reestruturação do curso que passou a ter quatro blocos temáticos; gravação de aulas em estúdio; diminuição de informações nos *slides*; nova plataforma e aumento da carga horária total do curso.

O MoDe oferece oito fases a serem seguidas para que o professor crie seu(s)

próprio(s) curso(s) online, pois é um modelo que está disponível gratuitamente, de fácil acesso, brasileiro e didático. Assim, concluímos que o objetivo geral desta pesquisa foi parcialmente alcançado, visto que o curso ainda está em fase de implementação.

Desta forma, uma das limitações deste trabalho é a apresentação das duas últimas fases do MoDE, a saber: a fase da aplicação (*apply*) da “primeira versão final do curso” e a fase da avaliação (*evaluate*) das experiências de ensino e do usuário.

Tendo em vista ações futuras, pretende-se, após a oferta desta “primeira versão final” do MOOC, coletar dados para a tese doutoral da primeira autora e, posteriormente, realizar um novo redesenho do curso, procurando adaptá-lo ao público docente de maneira geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. M. **Da elaboração de um LMOOC de proficiência em leitura em língua espanhola**. 2022. 61 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27301> Acesso em: 04 nov. 2023.

AMORÓS-NEGRÉ, C., RECIO DIEGO, A., TOMÉ CORNEJO, C. La calidad de los MOOC como reto para la enseñanza de lenguas en entornos digitales. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, v. 78, p. 49-66, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/62497> Acesso em: 05 nov. 2023

BARIN, C. S.; BASTOS, F. da P. de. Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. **Revista Renote**, v. 11, n. 3, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44707/0> Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html> Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm Acesso em: 20 jun. 2023.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e

desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/26465039_A_pesquisa_qualitativa_em_ciencias_humanas_e_sociais_evolucao_e_desafios Acesso em: 26 jul. 2023.

COELHO, N. L. N. **Español en SPOOC**: uma proposta de small private online course praticando espanhol para o ENEM. 2021. 74 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22336> Acesso em: 04 nov. 2023.

COSTANTIN, K. dos R.; PEREIRA, G. A. de M.; TICKS, L. K. Proposta de material didático digital para uma prática de formação docente no âmbito do projeto Línguas no Campus. **LinguaTec**, v. 7, n. 2, p. 97-118. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6295> Acesso em: 04 nov. 2023

DAMACENA, M.; QUEVEDO-CAMARGO, G. Avaliação e formação de professores de línguas: uma discussão sobre o currículo e as percepções dos formandos. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1054-1073, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v.23.n.3.62193. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/62193>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERNANDES, M. N. **Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras Espanhol**: uma pesquisa-ação. 2019. 152 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FERNANDES, M. N. **Letramento em Avaliação**: da teoria à prática. Anais XII Congresso de Hispanistas. 2023. No prelo.

FERREIRA, J. de L.; CÔRREA, Y. Educação online e educação aberta: avanços, lacunas e desafios. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, p. 14-35, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24653> Acesso em: 05 nov. 2023.

FONTANA, M. V. L.; LEFFA, V. J. MOOCs para o ensino de línguas: um estudo em CALL desde uma perspectiva conectivista. **Alfa**, v. 62, n. 1, p. 75-89, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/tqNGfQZhHKVMYrrH6ycMXFg/?lang=pt> Acesso em: 29 out. 2023.

FURTADO, D. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564609/2/Guia%20de%20bolso%20REA_vf_impressa%CC%83o.pdf Acesso em: 05 nov. 2023.

GOMES, A. F.; REIS, S. C. dos. Descrição do Modelo Sistêmico Design com gamification para cursos online de línguas. **Letras em Revista**, v. 9, n. 1, p. 246-264, 2019. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/117> Acesso em: 04

nov. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MICCOLI, L. **Experiências com avaliação**. Ensino e aprendizagem de inglês: experiências, desafios e possibilidades. Campinas: Pontes, 2010, p. 147-176.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

PARQUETT, M. **As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações**. 2006.

PLETSCH, E. **Desenvolvimento de material didático digital de língua inglesa na perspectiva da sala de aula invertida**. 2018. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16665> Acesso em: 04 nov. 2023.

QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SCARAMUCCI, Matilde Virgínia Ricardi. **O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro**. Linguagem: estudos e pesquisas, v. 22, n. 1, 2018.

REIS, S. C. dos. Curso English Online 3D no Moodle: uma proposta de artefato digital para o ensino de inglês como língua adicional na modalidade híbrida. **Ilha do desterro**, v. 74, p. 415-444, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/80730> Acesso em: 04 nov. 2023.

ROCHA, S. M. **Desenho universal para a aprendizagem: análise de materiais didáticos digitais para o ensino de língua inglesa**. 2022. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, RS, 2022. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/6878> Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, G. B.; MERCADO, L. P. L.; ORTIZ, D. H. El mundo hispano Sin Fronteras: una propuesta de curso MOOC gamificado. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 4, p. 1114-1135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/16447> Acesso em: 05 nov. 2023.

STIGGINS, R. Assessment Literacy. Phi Delta Kappan, v. 72, p. 534-539, 1991.

TEER, J. V. **O ensino de expressões idiomáticas no ensino médio: produção de conteúdo para curso on-line dirigido a professores de espanhol**. 292 f. 2022. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/236121> Acesso em: 05 nov. 2023.

Recebido em: Fev. 2024.

Aceito em: Abr. 2024.